

CONHECIMENTO, ATITUDE E PRÁTICA DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS SOBRE OS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

Matheus Mesquita de Sousa¹

Marianna Carvalho e Souza Leão Cavalcanti²

RESUMO

Objetivo: Avaliar o conhecimento, atitude e prática de jovens universitários brasileiros em relação aos métodos contraceptivos. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, analítico com abordagem quantitativa. Realizado de março a setembro de 2022 nas dependências de uma Universidade Pública localizada na cidade de Redenção-CE. A coleta de dados foi realizada através de um questionário eletrônico criado a partir da plataforma *Google Forms*. Como critérios de inclusão: ser de nacionalidade brasileira e estar com matrícula ativa em um dos cursos de graduação da referida instituição e de exclusão estabeleceu-se: ser menor de 18 anos e estar afastado das atividades da Universidade, no período da coleta. Respeitou-se a Resolução 466/12 do CONEP. Os dados foram organizados na planilha Excel e analisados por um estatístico. **Resultados:** Participaram 185 jovens, a amostra era predominantemente feminina (68,1%) e da faixa de idade entre 18 a 24 anos (74,6%). Os métodos mais utilizados foram a camisinha masculina e o anticoncepcional oral, apesar da utilização dos métodos contraceptivos, houve inconsistência no uso, pois foi identificado a prevalência de ISTs. Em relação ao conhecimento sobre os métodos contraceptivos, verificou-se diferença significativa nas respostas entre homens e mulheres no item que relacionavam o método da tabelinha para prevenir a gravidez e IST. Em relação a atitude, verificou-se significância no item sobre saber usar corretamente os métodos contraceptivos, as mulheres apresentaram mais segurança ao uso correto que os homens e na prática observou-se que o uso de anticoncepcional de emergência é muito usado pelas mulheres, apesar que, o público feminino apresentam conhecimento e atitudes mais adequada que os homens. **Conclusão:** Constatou-se pouco conhecimento sobre o uso dos métodos contraceptivos. Além disso, na atitude foi verificada significância em relação a utilização correta dos contraceptivos. No que se refere a prática, não houve associação significativa. Portanto, infere-se, a realização de ações educativas nos espaços da Universidade e atualizações sobre a temática, para proporcionar melhorias sobre os aspectos que compõem a tríade CAP.

Descritores: Enfermagem; Estudantes; Métodos contraceptivos; Infecções Sexualmente Transmissíveis.

ABSTRACT

Objective: To assess the knowledge, attitudes, and practices of Brazilian university students regarding contraceptive methods. **Method:** This is a cross-sectional, analytical study with a quantitative approach. It was conducted from March to September 2022 at a Public University located in the city of Redenção-CE. Data collection was carried out through an electronic questionnaire created using the Google Forms platform. The inclusion criteria were being of Brazilian nationality and being actively enrolled in one of the undergraduate courses at the

¹ Discente de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Instituto de Ciências da Saúde. E-mail: matheusmesquita@aluno.unilab.edu.br

² Orientadora. Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Instituto de Ciências da Saúde. E-mail: profamarianna@unilab.edu.br

Data da submissão e aprovação: 21/10/2024

institution. Exclusion criteria included being under 18 years of age and being away from university activities during the data collection period. The study complied with Resolution 466/12 of CONEP. The data were organized in an Excel spreadsheet and analyzed by a statistician. **Results:** A total of 185 young people participated, with a predominantly female sample (68.1%) and most participants aged between 18 and 24 years (74.6%). The most commonly used contraceptive methods were male condoms and oral contraceptives. Despite the use of contraceptive methods, there was inconsistency in usage, as the prevalence of STIs was identified. Regarding knowledge of contraceptive methods, a significant difference was observed between male and female responses to the question regarding the use of the calendar method to prevent pregnancy and STIs. In terms of attitudes, significance was found in the item about knowing how to use contraceptive methods correctly, with women showing greater confidence in proper use than men. In practice, it was observed that emergency contraception is widely used by women, although they demonstrate more adequate knowledge and attitudes than men. **Conclusion:** There was a lack of sufficient knowledge about the use of contraceptive methods. Additionally, a significant difference was found in attitudes toward correct contraceptive use. As for practices, no significant association was observed. Therefore, it is inferred that educational actions within the university and updates on the topic are necessary to improve the aspects that comprise the CAP triad.

Descriptors: Nursing; Students; Contraceptive methods; Sexually Transmitted Infections.

1 INTRODUÇÃO

O ser humano é dependente da socialização e a prática sexual está associada à complexidade dinâmica e sócio-histórica dos indivíduos. O comportamento humano é influenciado por construtos sociais e pela cultura. A teoria dos roteiros sexuais, elaborada pelo sociólogo John Gagnon, assevera que a conduta sexual é determinada pela história e pela cultura, sendo uma elaboração interpretada e reinterpretada ao longo do ciclo de vida dos indivíduos (SPINDOLA, et al., 2021).

As Nações Unidas definiram como meta dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o acesso universal à saúde sexual e reprodutiva até 2030, com metas específicas relacionadas à contracepção, o que reforça a relevância social, política e científica do monitoramento contínuo dos indicadores relacionados ao acesso à contracepção das populações, bem como a decisão de querer ou não se reproduzir, em qual momento da vida deseja fazer isso, e ter acesso às informações no que diz respeito aos métodos e técnicas de concepção e contracepção. Dessa forma, a liberdade do indivíduo em manifestar livremente sua orientação sexual, sem medos e preconceitos, está potencialmente assegurada (BRASIL, 2013).

Segundo a Organização Mundial de Saúde, 1,1 bilhões de pessoas têm necessidade de planejamento familiar, sendo que 842 milhões fazem uso de algum método contraceptivo, enquanto 270 milhões de pessoas não são atendidas. (NUNES. Et al., 2022).

Nesse contexto, o consumo de contraceptivos tem crescido nas últimas décadas, inclusive no Brasil. No ano de 2015, relatório da Organização das Nações Unidas (ONU) apontou que 79,0% das brasileiras de 15 a 49 anos casadas ou em união estável faziam uso de contraceptivos, comparados a 51,0% na década de 1970. Estudo que utilizou dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) mostrou que mais de 80,0% das mulheres utilizam algum tipo de método contraceptivo (incluindo métodos cirúrgicos), sendo o anticoncepcional oral o mais utilizado. (DE SOUZA, 2022).

Na sociedade ocidental, a juventude é marcada por acontecimentos normativos, como a transição para o ensino superior que pressupõe sempre a concretização de duas importantes tarefas desenvolvimentais: a construção da autonomia e da intimidade. A decisão de iniciar as relações sexuais acontece paralelamente a várias outras mudanças que vão marcando a vida dos jovens universitários e é hoje uma evidência que o exercício da sexualidade traz implicações não apenas no processo reprodutivo, mas também na saúde biopsicossocial (SANTOS et al., 2022).

Estudos apontam que os estudantes universitários são considerados a população com maior utilização de métodos contraceptivos, mas isso não significa que não arrisquem ter uma gravidez indesejada. A faixa etária da população está entre 18 e 27 anos, nessa faixa etária não se tem conhecimento imediato sobre como deve ser o uso de anticoncepcionais, ocasionando um aumento das doenças sexualmente transmissíveis e gravidez não planejada, podendo, gerar problemas sociais e de saúde (SOLIZ; BARROS; GONZÁLEZ, 2023).

Nos Estados Unidos, 80% dos alunos têm vida sexual ativa, onde 17,8% dos alunos tiveram uma gravidez indesejada, apesar do acesso ao Planejamento Familiar. A falta de conhecimento do aluno, o uso indevido e a tomada de decisão de último recurso são considerados (DOMÉNICA et al., 2023)

A prevenção da gravidez na adolescência e das IST, na perspectiva da atenção integral à adolescentes, proporciona a estes o exercício da vida sexual e reprodutiva com base na autonomia, decisões mais responsáveis e possibilidades de construção de projetos de vida de longo prazo (Spindola et al., 2023).

Mediante a todos esses pressupostos, justifica-se a realização deste estudo com vistas a avaliar o conhecimento, sobre a atitude e prática de jovens universitários brasileiros de uma universidade sobre métodos contraceptivos. O estudo torna-se relevante à medida que

os conhecimentos adquiridos podem ser inseridos em novas condutas dentro da Universidade para proporcionar aos universitários o conhecimento, atitude e prática sobre o uso adequado dos métodos contraceptivos para promoção e prevenção de agravos, doenças e gravidez não planejada, visto que uma gravidez precoce, é de responsabilidade de ambos os sexos, bem como evidenciar as lacunas, para melhor conduzir e desenvolver atividades que possam contribuir para a comunidade universitária. Diante desse contexto, o objetivo deste estudo foi avaliar o conhecimento, atitude e prática de jovens universitários brasileiros em relação aos métodos contraceptivos.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal, analítico com abordagem quantitativa. A pesquisa transversal é o estudo epidemiológico no qual fator e efeito são observados num mesmo momento histórico em um tempo definido (Bordalo, et al., 2006). Já o estudo analítico visa examinar a existência de associação entre duas variáveis e para Paranhos (2016), os dados quantitativos, como números e indicadores, analisados com auxílio de cálculos matemáticos para revelar informações úteis, rápidas e confiáveis a respeito de um grande número de observações.

Sobre os inquéritos do tipo Conhecimento, Atitude e Prática (CAP) podem ser considerados como relevantes e aliados por permitirem investigar e/ou medir quais as características de uma determinada população em relação ao que sabem, pensam e atuam frente a um determinado problema ou tema (SILVA, 2014). O caráter epidemiológico dos estudos CAP permite ainda traçar o perfil da população no que se refere às três dimensões investigadas, apontar as lacunas no conhecimento e dificuldades encontradas na prática e, portanto, elaborar diagnósticos capazes de proporcionar melhorias na atenção ao público alvo (MELO, 2018).

Logo, o método CAP, mensuram o conhecimento, através da avaliação e compreensão sobre o assunto abordado, a atitude que se refere aos sentimentos, ideias e até mesmo preconceitos que envolva o tema e a prática que apresenta como o conhecimento e a atitude são demonstrados por meio dos comportamentos e ações praticadas (POLIT e BECK, 2011). O instrumento utilizado para coleta de dados, foi elaborado por graduandos da pesquisa, as perguntas iniciais do questionário está relacionadas as características sociodemográficas como idade, sexo, estado civil, curso, semestre, religião. Ademais, foram feitas perguntas em relação ao período do início da vida sexualmente ativa e as formas para

obter conhecimento relacionadas às práticas sexuais seguras e ao final foi avaliado o conhecimento, atitude e prática sobre os métodos contraceptivos.

O estudo foi realizado de março à Setembro de 2022 com aplicação do instrumento por meio da plataforma Google Forms, mediante a concordância e leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a pesquisa teve como público prioritário jovens universitários brasileiros de uma Universidade Pública localizada no interior do estado do Ceará. Foram adotados como critérios de inclusão: ser de nacionalidade brasileira e estar com matrícula ativa em um dos cursos de graduação da referida instituição. Como critério de exclusão estabeleceu-se: ser menor de 18 anos e estar afastado das atividades da Universidade, no período da coleta de dados.

Os dados obtidos foram organizados em planilha do programa Microsoft Office Excel®, versão 2019, e processados no software Jamovi®. A análise exploratória dos dados ocorreu por meio de frequências absolutas e relativas, medidas de tendência central como a média e medida de dispersão como o desvio-padrão. O teste quadrado de Pearson foi utilizado para verificar a associação entre variáveis e os resultados foram apresentados por meio de tabelas.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, sob parecer nº 5.383.281 e respeitou todas as recomendações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, prevista para pesquisas envolvendo seres humanos.

3 RESULTADOS

Participaram 185 jovens, sendo 68,1% eram do sexo feminino e 31,9% do masculino. A idade média dos participantes foi de 23,97 anos (DP±5,36), com faixa etária predominante a de 18 a 24 anos de idade (n=138; 74,6%). Constatou-se que a maioria dos participantes relatou estar solteiro (53,5%) e 33,5% estar namorando, 40,5% eram acadêmicos de enfermagem e 12,4% eram acadêmicos de humanidades, 38,3% declarou-se católico e 36,7% declararam-se sem religião. Quanto à vida sexual, a maioria dos participantes relatou conversar com alguém sobre sexualidade (73,5%) e já haviam iniciado a vida sexual (95,7%). Na Tabela 1 são apresentados os dados do perfil dos participantes.

Tabela 1 – Perfil sociodemográfico dos participantes do estudo. Redenção, CE, 2022.

Variável	n	%	Média	DP
Sexo				
Feminino	126	68,1		
Masculino	59	31,9		
Idade				
18-24	138	74,6	23,97	±5,36
25-29	28	15,1		
30-39	15	8,1		
≥ 40 anos	4	2,2		
Estado civil				
Solteiro	99	53,5		
Namorando	62	33,5		
Casado/União estável	23	12,4		
Divorciado	1	0,5		
Curso				
Administração Pública	16	8,6		
Agronomia	10	5,4		
Antropologia	1	0,5		
Biologia	16	8,6		
Enfermagem	75	40,5		
Engenharia de Energias	3	1,6		
Farmácia	6	3,2		
Física	4	2,2		
Matemática	1	0,5		
Pedagogia	9	4,9		
Sociologia	3	1,6		
História	3	1,6		
Humanidades	23	12,4		
Letras - Língua Inglesa	2	1,1		
Letras - Língua Portuguesa	7	3,8		
Química	6	3,2		
Religião				
Católica	71	38,3		
Espiritualidade africana	8	4,3		
Evangélica	19	10,2		
Messiânica	16	8,6		
Espiritismo	2	1		
Indígena	1	0,5		
Não possui	68	36,7		
Conversa com alguém sobre sexualidade				
Sim	136	73,5		
Não	49	26,5		
Já iniciou vida sexual				
Sim	177	95,7		
Não	8	4,3		
Atualmente tem relação sexual				
Sim	172	93		
Não	13	7		

Fonte: Dados da própria pesquisa.

Na Tabela 2 apresenta a distribuição dos participantes quanto ao conhecimento acerca dos métodos contraceptivos conforme o sexo dos participantes. Verificou-se diferença significativa nas respostas entre homens e mulheres nos itens que relacionavam o uso do anticoncepcionais orais e método da tabelinha não previnem ISTs e gravidez indesejada, nestes as mulheres apresentaram maior conhecimento que os homens, além disso os dos homens foram o que mais marcaram não saber dessa informação.

Tabela 2 – Associação entre o conhecimento acerca dos métodos contraceptivos e o gênero dos participantes. Redenção, CE, 2022.

Variáveis	Feminino		Masculino		p-valor*
	n	%	n	%	
Antes da colocação do preservativo masculino deve-se verificar sempre o estado de conservação da embalagem, a validade e o controle de qualidade do produto.					
Verdadeiro	125	67,9	59	32,1	1,000**
Não sei	1	100	0	0	
A pílula do dia seguinte só deverá ser utilizada como método contraceptivo de emergência e nunca regularmente.					
Verdadeiro	125	69,8	54	30,2	0,174**
Falso	1	33,3	2	66,7	
Não sei	0	0	3	100	
Não existe risco de gravidez quando se utiliza o método comportamental “coito interrompido – retirada do pênis antes da ejaculação”.					
Verdadeiro	1	25	3	75	0,928**
Falso	123	69,1	55	30,9	
Não sei	2	66,7	1	33,3	
Não há risco de gravidez quando a relação sexual for durante só período menstrual.					
Verdadeiro	14	70	6	30	0,733**
Falso	106	73,6	38	26,4	
Não sei	6	28,6	15	71,4	
A mulher pode engravidar na primeira vez que tem relações sexuais.					
Verdadeiro	126	68,5	58	31,5	
Não sei	0	0	1	100	
Os anticoncepcionais orais (pílulas) previnem contra as IST's.					
Verdadeiro	0	0	2	100	0,028**
Falso	124	71,3	50	28,7	
Não sei	2	22,2	7	77,8	
Há vários métodos contraceptivos que podem ser classificados como: métodos hormonais, métodos comportamentais, métodos de barreira e métodos definitivos.					
Verdadeiro	103	71,5	41	28,5	0,854**
Falso	2	66,7	1	33,3	
Não sei	21	55,3	17	44,7	
A camisinha feminina e a masculina são considerados métodos comportamentais.					
Verdadeiro	17	58,6	12	41,4	0,133**
Falso	76	73,1	28	26,9	

Não sei	33	63,5	19	36,5	
Os métodos anticoncepcionais impedem que aconteça a gravidez, assim como as IST's.					
Verdadeiro	20	73,4	19	48,7	0,009**
Falso	102	57,1	3	42,9	
Não sei	4	51,3	37	26,6	
Os métodos se bem utilizados podem evitar uma gravidez não planejada.					
Verdadeiro	125	68,3	58	31,7	0,581**
Falso	1	50	1	50	
O método da tabelinha é bastante eficaz para prevenir a gravidez e IST.					
Verdadeiro	2	22,2	7	77,8	<0,001**
Falso	118	74,7	40	25,3	
Não sei	6	33,3	12	66,7	
Os métodos contraceptivos e de barreira são inseridos no planejamento reprodutivo que é de responsabilidade apenas da mulher.					
Verdadeiro	2	33,3	4	66,7	0,042**
Falso	115	71,9	45	28,1	
Não sei	9	47,4	10	52,6	
A utilização dos métodos de barreira é importante nas relações homoafetivas, pois impede e/ou diminuí o risco de contrair alguma IST.					
Verdadeiro	101	69,7	44	30,3	0,748**
Falso	6	75	2	25	
Não sei	19	59,4	13	40,6	
Associar os métodos contraceptivos pode reduzir os riscos de gravidez não planejada e de contrair IST.					
Verdadeiro	107	67,7	51	32,3	0,656**
Falso	11	73,3	4	26,7	
Não sei	8	66,7	4	33,3	
Os métodos de barreira devem ser utilizados apenas para relações heteroafetivas.					
Verdadeiro	2	40	3	60	0,136**
Falso	108	71,1	44	28,9	
Não sei	16	57,1	12	42,9	

*Não foi considerada a opção de resposta “Não sei” para a análise estatística. **Teste qui-quadrado de Pearson.

Fonte: Dados da própria pesquisa.

A Tabela 3 apresenta a associação entre as atitudes de homens e mulheres acerca dos métodos contraceptivos. Verificou-se uma diferença significativa no item sobre saber usar corretamente os métodos contraceptivos, as mulheres apresentaram mais segurança ao uso correto que os homens.

Tabela 3 – Associação entre as atitudes acerca dos métodos contraceptivos e o gênero dos participantes. Redenção, CE, 2022.

Variáveis	Feminino		Masculino		p-valor*
	n	%	n	%	
Considera importante a utilização do preservativo nas relações sexuais.					

Sim	122	67,8	58	32,2	0,563**
Às vezes	4	80	1	20	
Se realiza relações sexuais, utiliza o preservativo em todas elas.					
Sim	49	63,6	28	36,4	0,132**
Não	30	81,3	7	18,9	
Às vezes	27	58,7	19	41,3	
Raramente	7	77,8	2	22,2	
Acha que a utilização do preservativo pode prejudicar a relação sexual.					
Sim	3	60	2	40	0,842**
Não	103	67,3	50	32,7	
Às vezes	16	76,2	5	23,8	
Raramente	4	66,7	2	33,3	
Acha que pode ser embaraçoso, incômodo ou complicado a utilização de preservativo.					
Sim	5	71,4	2	28,6	0,903**
Não	97	69,3	43	30,7	
Às vezes	22	62,9	13	37,1	
Raramente	2	66,7	1	33,3	
Acha que a utilização do preservativo diminui o prazer.					
Sim	21	72,4	8	27,6	0,718**
Não	77	69,4	34	30,6	
Às vezes	26	63,4	15	36,6	
Raramente	2	50	2	50	
Considera importante o planejamento reprodutivo na adolescência para evitar uma gravidez não planejada e/ou para diminuir a incidência de IST.					
Sim	100		100		1,000**
Acha que sabe ou saberia utilizar corretamente os métodos contraceptivos.					
Sim	99	73,9	35	26,1	0,015**
Não	4	40	6	60	
Talvez	23	56,1	18	43,9	

*Não foi considerada a opção de resposta “Não sei” para a análise estatística. **Teste qui-quadrado de Pearson.

Fonte: Dados da própria pesquisa.

A Tabela 4 apresenta a associação entre as práticas acerca dos métodos contraceptivos e de acordo com o sexo dos participantes, para os itens avaliados não houve diferença significativa entre os sexos. Observou-se que o uso de anticoncepcional de emergência é muito usado pelas mulheres (82%), esse resultado mostra-se diferente dos resultados encontrados nesta pesquisa relacionado ao conhecimento e atitude sobre os métodos contraceptivos, já que as mulheres apresentaram conhecimento e atitudes mais adequada que os homens.

Tabela 4 – Associação entre as práticas relacionados ao uso dos métodos contraceptivos e o sexo dos participantes. Redenção, CE, 2022.

Variáveis	Feminino		Masculino		p-valor*
	n (113)	%	n (54)	%	

Se realiza práticas sexuais, utiliza algum método contraceptivo.					
Sim	89	70,1	38	29,9	0,096**
Não	12	80	3	20	
Às vezes	10	45,5	12	54,5	
Raramente	2	66,7	1	33,3	
Já realizou a contracepção de emergência alguma vez.					
Sim	82	96,5	-	-	-
Não	31	81,6	-	-	-
Já procurou a unidade básica de saúde (posto de saúde) do seu município para adquirir ou inserir algum método contraceptivo.					
Sim	42	72,4	16	27,6	0,182**
Não	69	66,3	35	33,7	
Às vezes	0	0	2	100	
Raramente	2	66,7	1	33,3	
Já contraiu alguma IST devido à ausência do uso de métodos contraceptivos.					
Sim	10	58,8	7	41,2	0,411**
Não	103	68,7	47	31,3	

*Não foi considerada a opção de resposta “Não sei” para a análise estatística. **Teste qui-quadrado de Pearson.

Fonte: Dados da própria pesquisa.

4 DISCUSSÃO

Os resultados obtidos nesta pesquisa apontam que a amostra era predominantemente feminina (68,1%) e da faixa de idade entre 18 a 24 anos (74,6%). Esses dados reiteram os de uma pesquisa nacional que avaliou o perfil dos estudantes de graduação do Brasil, de maneira que a maioria tem entre 19 e 24 anos de idade. Destaca-se também a presença superior de mulheres no ambiente acadêmico, relacionada ao fato de que elas já são maioria no ensino médio e que estudantes homens costumam entrar primeiro no mercado de trabalho e evadem-se cedo dos estudos (Mariuzzo, 2023).

O presente estudo identificou um maior conhecimento das mulheres em comparação aos homens no que se refere aos métodos contraceptivos, além disso, o público feminino também apresentou mais segurança ao uso correto dos métodos que os homens. Para a realização dessa discussão faz-se importante considerar fatores sociais e políticos para um melhor entendimento. Nesse sentido, tem-se que, historicamente, os programas e políticas do planejamento reprodutivo estiveram e ainda estão mais voltados em sua maioria ao público feminino, como se elas fossem as únicas responsáveis pelo controle da prole familiar (Da Silva et al., 2020).

É demonstrado na literatura que as mulheres tendem a procurar mais os serviços de saúde do que os homens, seja para consultas preventivas de check up, seja pelas questões da

saúde reprodutiva específicas (Cobo; Cruz; Dick, 2021). Estudo de revisão integrativa mostrou que diversos estudos avaliam que, de fato, os homens apresentam limitado (ou equivocado) conhecimento sobre contraceptivos, outros têm medo dos efeitos colaterais de alguns métodos e receio explícito de a companheira ser (ou vir a ser) promíscua por usar métodos contraceptivos. Somados a esses fatores, alguns não comparecem às consultas de planejamento reprodutivo por temerem que as suas infidelidades sejam descobertas (Padilha; Sanches, 2020).

Além disso, observa-se nesses achados apresentados anteriormente que as questões culturais, especialmente aquelas relacionadas a uma sociedade ainda bastante machista e com diversos estereótipos de gênero, representam fatores de vulnerabilidades aos homens no que se refere ao dever de planejar a vida sexual e reprodutiva de forma individual ou com suas parceiras, diminuindo ou dividindo as obrigações sobre essa temática (SILVA et al., 2020).

Em um estudo de revisão integrativa apontou que os homens buscam os serviços de saúde apenas quando já estão com sintomas e doentes, demonstrando a influência da cultura machista e patriarcal enraizada na figura masculina. Outros motivos citados compreenderam os gerenciais/organizacionais, como burocratização do serviço, o tempo de espera e demora em fazer e receber exames (FLÁVIA DA SILVA LEAL et al., 2023). Estudo qualitativo identificou nos discursos dos homens que eles procuram assistência em saúde quando apresentam a evidência de um problema de saúde pelo medo de faltar no trabalho, de modo que o estereótipo do ser masculino e a cultura de invulnerabilidade ainda criam diversas resistências à adoção de práticas de autocuidado pelos homens (DISNEY SILVA JÚNIOR et al., 2022).

Os achados do presente estudo também revelam que os jovens universitários têm conhecimento, atitude e prática adequados sobre os métodos contraceptivos. Esse resultado, pode estar associado em decorrência do nível de escolaridade e pelo fato de maior parte da amostra cursar enfermagem, pode ser considerado esperado. Estudo realizado com estudantes de enfermagem e medicina de Universidades espanholas identificou bom nível de conhecimento entre eles, com 77,9% respondendo corretamente a 50% das questões (Scarano-Pereira et al., 2023). Nesse sentido, é apontado que o conhecimento fomenta o direcionamento de atitudes do indivíduo e esse fato pode reduzir consideravelmente os comportamentos sexuais que tornam os jovens, por exemplo, vulneráveis à aquisição de ISTs (Santos et al., 2017).

No entanto, foi observado déficit em relação a outros métodos menos divulgados nas mídias sociais, como a tabelinha e o coito interrompido (Reis et al., 2020). De modo que o nível de escolaridade influencia na compreensão dos métodos usados, na busca de conhecimento e informações sobre o planejamento reprodutivo, onde quanto menor for o nível de escolaridade, diminui a perspectiva do entendimento sobre a família e a importância da saúde reprodutiva.

Diante do contexto, quanto mais elevado o nível educacional, maior a capacidade de compreensão, apreensão dos conhecimentos e agilidade em processos cognitivos. Em uma pesquisa, cujo objetivo foi de analisar a associação entre variáveis sociodemográficas e sexuais de mulheres em contexto de vulnerabilidade e seu conhecimento sobre as formas de transmissão do HIV, identificou que ter maior escolaridade reduz em 19% a prevalência de conhecimento inadequado (Souza et al., 2022).

Nesse ínterim, infere-se que o estudo e conhecimento sobre a sexualidade não deve ser abordado somente na fase universitária, destacando-se o papel da escola em conjunto com uma equipe multidisciplinar com o objetivo de promover o conhecimento sobre sexualidade e métodos contraceptivos desde a adolescência, de forma respeitosa e holística. Dessa forma, viabiliza os jovens ao entrar no ambiente universitário, com mais liberdade e possibilidades, eles possam realizar boas escolhas no que se refere aos métodos contraceptivos.

Ao verificar os dados analisados neste estudo no que se refere aos participantes que já iniciaram a vida sexual, entre os métodos mais utilizados está a camisinha masculina. Resultado semelhante foi encontrado por (Barboza et al., 2021) que tiveram como objetivo analisar o perfil dos acadêmicos de uma Universidade do Nordeste quanto à utilização de métodos contraceptivos e identificaram que o mais utilizado era o preservativo masculino (30%). É provável que isso ocorra em razão de maior divulgação, facilidade de aquisição e utilização em relação aos outros métodos e a ausência de efeitos colaterais.

No Líbano, por exemplo, esse método aparece em segundo lugar entre os mais citados (69,1%), a pílula em primeiro lugar e o Dispositivo Intrauterino (DIU) em terceiro (Abi Tayeh et al., 2022.) O anticoncepcional oral com suas diversas formulações e mecanismos de ação, inclusive, é um método de forma reversível que pode evitar uma gravidez indesejada e, no Brasil, também o mais utilizado entre a população feminina (Barros et al., 2024)

Os métodos listados acima se tornam relevantes, à medida que a literatura indica a dupla proteção como o método mais eficaz, ou seja, o uso do método de barreira (preservativo feminino e masculino) com algum método contraceptivo moderno, para prevenir tanto a gravidez não planejada como as IST's (Trindade et al., 2021).

Estudo que fez parte da Pesquisa Nacional de Saúde apontou que as diferenças educacionais e socioeconômicas interferem sobre o acesso e a escolha a dupla proteção, pois ela é mais utilizada pelas mulheres da região Sul, da zona urbana, brancas, com maior nível de escolaridade e que têm plano de saúde. As que menos utilizavam, por sua vez, foram as da região Nordeste, na zona rural, pretas e pardas, com menor escolaridade e que não têm plano de saúde (Trindade et al., 2021).

Outro estudo realizado na Etiópia apontou relação ao conhecimento geral sobre métodos contraceptivos, que 18,4% dos estudantes universitários tinham conhecimento ruim. Esse achado demonstra a grande necessidade de maior aderência dos estudantes às políticas públicas voltadas à educação sexual. É essencial esclarecer a funcionalidade dos métodos contraceptivos e a forma correta de seu uso (Deribew, 2024).

Em relação, a camisinha feminina, no qual também foi citada pelos participantes desta pesquisa, alegaram ser considerado um eficiente método de contracepção e prevenção de IST's/HIV e tem como vantagens a praticidade no uso, pode ser inserida horas antes da relação sexual, promove maior liberdade às mulheres e maior conhecimento da sua própria anatomia (De Caldas Nascimento; Arcamino; Dias Junior, 2024).

Estudo qualitativo realizado com 11 mulheres no Ceará identificou nos discursos que quase a totalidade desconhecia o método e a forma de utilizá-lo (Silva et al., 2020). Outro estudo também qualitativo relatou que a maioria das participantes referiram dificuldades quanto à aprovação do método pelo parceiro sexual, especialmente no tocante aos aspectos relacionados ao tamanho e aparência do preservativo, com influência negativa na aparência do órgão genital (Belém et al., 2015). Ressalta-se a dificuldade em identificar na literatura atual temas relacionados ao conhecimento e uso do preservativo feminino.

No que concerne aos métodos naturais, uma pesquisa realizada com universitários de uma instituição pública revelou alta utilização da prática de coito interrompido (Dos Santos, 2019). Apesar de muito visto na literatura, o mesmo é desaconselhado pela World Health Organization (WHO) quando afirma em seu manual que “o coito interrompido é um dos métodos anticoncepcionais menos eficazes”, têm alto índice de ineficiência, bem como torna

os praticantes vulneráveis às ISTs. Os resultados obtidos pelos universitários do presente estudo foram satisfatórios, à medida que afirmaram que a prática da coitada, tem riscos significativos para uma gravidez precoce.

Ademais, os resultados obtidos nesta pesquisa foram significativos, sobre o método da tabelinha, percebeu-se que os jovens de ambos os sexos compreendem bem, ao passo que a maioria afirmou que a finalidade está na abstinência de relações sexuais vaginais no período fértil e não associado à prevenção de transmissão do HIV e as ISTs. (Alves, 2021), destaca em seu estudo a recomendação do não uso, para esta faixa etária uma vez que o risco de falha é grande e exige bastante autodomínio e conhecimento do próprio corpo, mas é fundamental que seja explicado a forma correta de uso.

Ademais, foi possível evidenciar assim como em outras literaturas, que no Brasil, a anticoncepção de emergência é utilizada principalmente por jovens. Estima-se que entre 42% e 60% das mulheres entre 18 e 24 anos de idade já usaram a anticoncepção de emergência anteriormente (Chofakian et al., 2021). Comportamentos similares ao do presente estudo, pois mais da metade das universitárias alegaram já terem praticado o uso pílula do dia seguinte, apesar de manifestar conhecimento sobre a não recomendação do uso rotineiro.

Nessa perspectiva, a utilização abusiva ou descontrolada do uso pode trazer grandes riscos para a saúde, tais como: Irregularidades menstruais; Alterações na pele e no cabelo; Falhas do método, ou seja, gravidez; Tromboembolismo e acidente vascular (Bottoli et al., 2023). Esse uso irrestrito pode estar associado ao fato de que muitas mulheres ainda não recebem informações assertivas ou mesmo desconhecem o mecanismo de ação, eventos adversos e disponibilidade de acesso da anticoncepção de emergência (Barbian et al., 2021).

Ao perguntar aos pesquisados “Já contraiu alguma IST devido à ausência do uso de métodos contraceptivos?”. Das apontadas pelos participantes, a mais prevalente foi o HPV, seguida da gonorreia, sífilis e tricomoníase, respectivamente. A partir disso, percebe-se que apesar dos jovens universitários declararem fazer uso de métodos contraceptivos (no caso os preservativos), existiram inconsistências quanto ao seu uso culminando na ocorrência de IST's.

O estudo de (Martins et al., 2024), reforça que apesar os jovens universitários, ainda têm pouco conhecimento sobre as diversas ISTs, seus sintomas e modos de prevenção. Logo, faz-se necessário que haja mais visibilidade quanto às infecções, suas respectivas formas de transmissão, incidência, sintomas e consequências negativas para a saúde.

Ao questionar aos participantes se já haviam procurado um profissional da área da saúde para solicitar e avaliar o uso de métodos contraceptivos, mais da metade respondeu não ter procurado (62%). Este resultado se assemelha ao de uma pesquisa realizada com universitárias, quando foram inquiridos acerca de terem procurado um profissional ou serviço de saúde solicitando o uso dos métodos contraceptivos de longa duração, em que apenas 28,84% delas responderam ter tido esta atitude (Sorgi; Callegari; Carbol, 2019).

Embora os métodos contraceptivos estejam disponíveis em instituições de saúde, notam-se lacunas no conhecimento sobre o funcionamento destes serviços e a busca de atendimento por parte dessa população (De Almeida, 2023). Os serviços, na maioria das vezes, não estão adequados para o atendimento a esse público específico (Vinagre; Barros, 2019).

Estudo de revisão da literatura com objetivo de realizar um levantamento sobre o acesso e uso dos métodos contraceptivos por mulheres jovens no SUS. A pesquisa identificou que, embora haja disponibilidade de métodos, ainda persistem barreiras no acesso, como desinformação, dificuldades logísticas e questões culturais. Essas barreiras podem impactar negativamente a efetividade dos programas de planejamento reprodutivo e a prevenção de gestações não planejadas (Murakami, 2021).

Assim, levando em consideração que a sexualidade está implícita na juventude, o planejamento sexual e reprodutivo deve ser uma realidade presente de forma clara, concisa e atualizada no dia a dia dos jovens. A Organização Mundial da Saúde (OMS), aborda em sua definição que o planejamento familiar (PF) é um direito de todas as pessoas em idade reprodutiva, que desejam iniciar a vida sexual, fundamentado no acesso seguro aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, onde o mais recomendado métodos contraceptivos são indicados e como devem ser usados.

Desta maneira, é digno um espaço físico e seguro para acolher os jovens, de forma que garanta a privacidade e conte com ajuda profissional qualificada. Tendo em vista que o planejamento familiar está associado à educação em saúde, o enfermeiro torna-se uma peça fundamental, entre o serviço e a população, para a realização de ações com o objetivo de intensificar e ampliar o conhecimento sobre a temática ao público jovem. (Reis et al., 2020).

Assim é válida a participação dos profissionais nesse processo e, sobretudo dos enfermeiros que precisam desenvolver atividades educacionais, com intuito de informar às

usuárias e os usuários sobre os contraceptivos e esclarecer as dúvidas sobre os temas relacionados à anticoncepção e sexualidade (Nascimento; Silva; Guerreiro, 2024).

Com isso, faz-se necessária a realização de novas intervenções educativas que propiciem conhecimento aos jovens universitários/ adultos jovens para que possam compreender de forma efetiva sobre os métodos contraceptivos, saúde sexual e reprodutiva, a fim de sanar futuras complicações e potenciais riscos à saúde, para que tenham atitude adequada e práticas seguras.

Como limitações do estudo, foi realizado apenas com estudantes brasileiros, de uma única universidade, com possibilidades futuras de ser realizado em outros cenários e com estudantes internacionais. Como perspectivas futuras, podem ser também realizadas pesquisas concernentes ao método CAP, com outras temáticas da saúde sexual e reprodutiva, no intuito de propor estratégias futuras e capacitação para efetivação de uma vida sexualmente ativa saudável entre os estudantes da graduação.

5 CONCLUSÃO

Constatou-se pouco conhecimento sobre o uso dos métodos contraceptivos. Além disso, na atitude foi verificada significância em relação a utilização correta dos contraceptivos. No que se refere a prática, não houve associação significativa. Entre os métodos mais utilizados foram a camisinha masculina e o anticoncepcional oral, o que possibilita a diminuição das ISTs e gravidez não planejada, em decorrência de sua dupla proteção. Seguida do preservativo feminino, apesar de ser menos divulgado, pouco conhecido e restrito à sua distribuição, houve uma crescente adesão entre as universitárias.

Verificou-se que, apesar da utilização dos métodos contraceptivos, houve inconsistência no uso, pois foi identificado a prevalência de ISTs, como também a falta de conhecimento sobre elas. Em virtude disso, é preciso a promoção de atividades educativas que proporcionem aos estudantes conhecimentos sobre as ISTs, formas de transmissão e os estabelecimentos, no qual podem procurar orientações profissionais.

Outrossim, enfatiza-se, a baixa procura dos graduandos as instituições de Saúde, podendo estar associado a lacuna de conhecimento sobre o planejamento familiar, interferindo de forma negativa na promoção de saúde, uma vez que, os espaços de saúde, podem contribuir para a efetivação dos direitos assegurados para o público adolescentes. Além disso,

este público precisa conhecer e aprender sobre o uso adequado dos métodos contraceptivos, bem como receber esclarecimentos sobre eventuais dúvidas relacionada a sexualidade, para empoderar, disseminar e sanar dúvidas referente a saúde sexual e reprodutiva. O profissional enfermeiro, torna-se importante nesse processo, pois dispõe de capacitação para acolher e tratar assuntos relacionados à sexualidade com o objetivo de mitigar tabus e preconceitos aos jovens.

Além disso, infere-se, a realização de ações educativas nos espaços da Universalidade, para disseminação de informações sobre promoção da saúde, bem como continuidade de atividades educativas seja através de projeto de extensão e pesquisa sobre o planejamento familiar, saúde sexual e reprodutiva para informatização e atualizações sobre a temática, assim como instigar a busca dos estudantes sobre os direitos assegurados por lei para proporcionar melhorias sobre os aspectos que compõem a tríade CAP.

6 REFERÊNCIAS

ABI TAYEH, Georges *et al.* Contraception knowledge and practices among students in Lebanese universities. **Journal of Biosocial Science**, p. 1-11, 15 jun. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/s0021932022000098>.

ALVES, Isabela Almeida *et al.* O impacto do uso de métodos contraceptivos na adolescência: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e43711225949, 31 jan. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25949>.

BARBIAN, Julia *et al.* Anticoncepção de emergência em universitárias: prevalência de uso e falhas no conhecimento. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, p. 74, 22 nov. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003076>.

BARROS ALVES, Rosimara Serrão. **Gravidez na Adolescência e suas Consequências**. 2 dez. 2021. Disponível em: <http://104.207.146.252:8080/xmlui/handle/123456789/193>.

BARROS, Camilla Rayza dos Santos *et al.* CONTRACEPTIONAL: RISK FACTORS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 4, p. 589-598, 5 abr. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i4.13481>.

BORDALO, Alípio Augusto. Estudo transversal e/ou longitudinal. **Revista Paraense de Medicina**, v. 20, n. 4, dez. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/s0101-59072006000400001>.

BOTTOLI, Isabella Maria França *et al.* Uso indiscriminado de pílula do dia seguinte e seu aspecto socioeconômico. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 5, p. 20939-20947, 13 set. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n5-123>.

Cadernos de atenção básica - Saúde sexual e reprodutiva. Brasília -DF 2013 1ª edição 1ª reimpressão. [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf.

CARDOSO PORTELA, Nytale Lindsay; PACHÊCO DE ARAÚJO, Layana. CONHECIMENTO E PRÁTICA DOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS POR ESTUDANTES ADOLESCENTES: UM ESTUDO COMPARATIVO. **Revista Univap**, v. 19, n. 33, p. 13, 9 set. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.18066/revunivap.v19i33.130>.

DA SILVA, Juliana Nascimento *et al.* Conhecimento das mulheres sobre métodos contraceptivos em um município do sul do Tocantins. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 44, p. e3026, 2 abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e3026.2020>.

DA SILVA, Luciana Printes; BATISTA, Talita Regina Costa; MARTINS, Gizelly de Carvalho. A EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS BRASILEIRAS: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DAS ESCOLAS PÚBLICAS. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 12, p. 24951-24965, 4 dez. 2023a. Disponível em: <https://doi.org/10.56083/rcv3n12-016>.

DE CALDAS NASCIMENTO, Laís; ARCAMINHO, Ágda Karolyne Ferreira de; DIAS JUNIOR, Walter. CONHECIMENTOS E PRÁTICAS SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E IST'S EM ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 1, p. 291-309, 3 fev. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i1.12512>.

DIAS FERNANDES, Maria Isabel Da Conceição *et al.* PACIENTES EM HEMODIÁLISE COM DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM VOLUME DE LÍQUIDOS EXCESSIVO: ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E CLÍNICOS. **Cogitare Enfermagem**, v. 20, n. 1, 31 mar. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ce.v20i1.37627>.

DISNEY SILVA JÚNIOR, Clausson *et al.* SAÚDE DO HOMEM NA ATENÇÃO BÁSICA: FATORES QUE INFLUENCIAM A BUSCA PELO ATENDIMENTO. **Revista Ciência**

Plural, v. 8, n. 2, p. 1-18, 7 mar. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2022v8n2id26410>.

DOS SANTOS BARBOZA, Jéssica Soares. : Utilização de métodos contraceptivos entre acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas com ênfase na dupla proteção. 16 abr. 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/6325>.

GOMES DE ALMEIDA, Thayse. **Efetividade de uma intervenção com história em quadrinhos sobre métodos contraceptivos no conhecimento de adolescentes escolares**. 7 dez. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/54321>.

FLÁVIA DA SILVA LEAL, Joyce *et al.* A BAIXA ADESÃO DOS HOMENS AOS SERVIÇOS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA. **Revista interdisciplinar em saúde**, v. 10, Único, p. 85-100, 18 fev. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.35621/23587490.v10.n1.p85-100>.

MARTINS, Nádia Vicência do Nascimento *et al.* Saúde sexual e reprodutiva: conhecimentos, atitudes e práticas de estudantes universitários. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 4, p. e14581, 1 abr. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e14581.2024>.

MELO, Priscila Santos Alves. Validação do inquérito Conhecimentos, Atitudes e Prática (CAP) sobre a humanização na assistência ao parto e nascimento. 2018. **Dissertação (Mestrado em Enfermagem)** – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018.

MENDES, Emanuelle Silva *et al.* **CONHECIMENTO, USO E NÃO USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS UM ESTUDO TRANSVERSAL COM UNIVERSITÁRIOS NO NORTE DO BRASIL: MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E UNIVERSITÁRIOS**. 22 set. 2024. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/220609260.pdf>.

NASCIMENTO, Liliane Oliveira da Silva; SILVA, Neila Marques da; GUERREIRO, Thyanne Sá Bezerra. O PAPEL DO ENFERMEIRO EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PLANEJAMENTO FAMILIAR. **REVISTA FOCO**, v. 17, n. 5, p. e5220, 27 maio 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n5-155>.

PARANHOS, Ranulfo *et al.* Uma introdução aos métodos mistos. **Sociologias**, v. 18, n. 42, p. 384-411, ago. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/15174522-018004221>.

POLIT, D. F. BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação e**

evidências para a prática de enfermagem. 7. ed. Porto Alegre (RGS): Artmed, 2011.

REIS, Angélica Cancio dos *et al.* Planejamento Familiar: o conhecimento da mulher atendida no Sistema Único de Saúde sobre a saúde reprodutiva. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e393985459, 9 jul. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5459>.

SANTOS, M. J. *et al.* Risk factors that influence sexual and reproductive health in Portuguese university students. **International Nursing Review**, v. 65, n. 2, p. 225-233, 15 jun. 2017a. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/inr.12387>.

SANTOS, Maria José de Oliveira; FERREIRA, Manuela Maria da Conceição; FERREIRA, Elisabete Maria Soares. Comportamentos de risco para a saúde sexual e reprodutiva: percepções dos estudantes do ensino superior. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 6, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0712pt>.

SCARANO-PEREIRA, Juan-Pablo *et al.* Young nursing and medical students' knowledge and attitudes towards sexuality and contraception in two spanish universities: an inferential study. **BMC Medical Education**, v. 23, n. 1, 26 abr. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12909-023-04255-8>.

SCHNEIDER PESSETTI, Maria Eduarda. UNESC: Percepção de adolescentes em relação a sexualidade e saúde reprodutiva em escolas públicas do sul catarinense. 1 dez. 2022. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/9628>.

SILVA, Jaiane Gomes da *et al.* A Ótica da Mulher acerca do Preservativo Feminino / Women's Viewpoint about the Female Condom. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 14, n. 51, p. 502-510, 30 jul. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/idonline.v14i51.2592>.

SILVA, F. M. C. DA. **Métodos de rastreamento do câncer de mama: conhecimento, atitude e prática de mulheres idosas.** [s.l.] Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2014.

SOLIZ, Claudia Doménica Arévalo; BARROS, Alejandra del Carmen León; GONZÁLEZ, Andrés Felipe Mercado. “Conhecimento de métodos de planejamento familiar e saúde sexual em universitários”. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 1, p. 3515-3530, 15 fev. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n1-275>.

SORGI, Camila Marino; CALLEGARI, Fernanda Vieira Rodovalho; CARBOL, Maristela. Conhecimentos, atitudes e práticas de universitárias em relação aos métodos contraceptivos reversíveis de longa duração (LARC). **Medicina (Ribeirao Preto Online)**, v. 52, n. 3, p. 213-222, 7 nov. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v52i3p213-222>.

SOUZA, Gabriel Silvério de *et al.* Consumo de anticoncepcionais e fatores associados entre estudantes universitários. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 43, n. 1, p. 39, 13 jan. 2022b. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1679-0367.2022v43n1p39>.

SOUZA, Izabel Cristina de *et al.* Sociodemographic and sexual variables associated with knowledge about human immunodeficiency virus transmission. **Rev Rene**, v. 23, p. e78704, 19 jul. 2022c. Disponível em: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20222378704>.

SOUZA, Rozana Aparecida de. Pílula do Dia Seguinte: uma revisão de literatura sobre a Anticoncepção de Emergência. **Cadernos UniFOA**, v. 4, n. 8, p. 58, 27 mar. 2017b. Disponível em: <https://doi.org/10.47385/cadunifoa.v4i8.926>.

SPINDOLA, Thelma *et al.* A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis nos roteiros sexuais de jovens: diferenças segundo o gênero. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 7, p. 2683-2692, jul. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.08282021>.

SPINDOLA, Thelma *et al.* Conhecimento e práticas de prevenção às infecções sexualmente transmissíveis entre homens jovens universitários. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 13, p. e56, 5 jan. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769284817>.

TRINDADE, Raquel Elias da *et al.* Uso de contracepção e desigualdades do planejamento reprodutivo das mulheres brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, suppl 2, p. 3493-3504, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.2.24332019>.

VIEIRA, Aline Aguiar *et al.* O uso de métodos contraceptivos por adolescentes: conhecimento de estudantes do ensino médio. **Global Academic Nursing Journal**, v. 1, n. 3, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2675-5602.20200037>.

VINAGRE, Maria da Graça; BARROS, Luísa. Preferências dos adolescentes sobre os cuidados de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 5, p. 1627-1636, maio 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018245.04362019>.